Cristina Cota

A música e o culto antoniano na Real Casa e Igreja de Santo António à Sé, em Lisboa (séc. XVIII). Espólio musical sobrevivente.

Resumo/Abstract

A Real Casa e Igreja de Santo António à Sé (assim descrita por se encontrar construída ao lado da Sé de Lisboa) foi um dos templos lisboetas que mais sofreu com o terramoto de 1755. Aliada à destruição da sua estrutura, com excepção da capela-mor, da imagem de Santo António e do lugar onde nasceu, também se perdeu a sua livraria musical inicial, que se supõe ter sido rica em obras de polifonia. Após o terramoto se tomaram imediatas providências para retomar o culto divino, adquirindo tudo o que mais necessário fosse incluindo novos livros litúrgicos, encomenda de novas composições e um novo órgão. Nesta comunicação, para além de se comparar o espólio musical sobrevivente desta igreja com o levantamento efectuado por Manuel Valença em 1953, passaremos revista a alguns episódios históricos relativos à actividade musical, antes e depois de 1755, que atingia grande esplendor musical em virtude da presença de músicos da Capela Real nas duas principais festas do culto antoniano - a festa do dia de Santo António (13 de Junho) e a Festa da Trasladação do corpo do santo (15 de Fevereiro).